

ECOS DA E.D.M.S.

Ano XII ★

Coimbra, 1 de Setembro de 2009 ★

N.º 1

A Caminho

Vamos iniciar o XIX ano de actividade na certeza de que ainda não chegámos ao fim da missão. Há quem reconheça que a EDMS tem prestado um relevante serviço às paróquias que a desejam e se empenham na sua renovação litúrgica. Deixar hábitos rotineiros, evitar o mais fácil ou ao gosto de..., ou traz sucesso imediato, aderir ao que é mais adequado para louvar a Deus na Liturgia de cada domingo e convém ou mais interessa ao bem espiritual das pessoas, que nela participam, é um processo exigente que não se realiza sem esforço e preparação.

A experiência diz-nos que ainda há um vasto campo a trabalhar, um longo caminho a andar. A EDMS é um serviço diocesano que poucos aproveitam. Não é exclusivo. Para a maioria das pessoas, há outros meios de formação. É certo, nem todos os que o desejavam têm possibilidade de ir a Fátima, aos Encontros Nacionais. A verdade é que, sem formação não há renovação. Quando chegará o tempo de retomarmos os Cursos Diocesanos de Pastoral Litúrgica? Será que não há vontade de acertarmos o passo, para caminharmos juntos? Não é verdade que “há um único Senhor, uma só fé, um só baptismo”, uma só Igreja de Jesus Cristo?

O Director da EDMS



As 5 Escolas Diocesanas no 35º ENPL

Cantai ao Senhor com arte e com alma (Sl32,2)

Decorreu em Fátima, de 27 a 31 de Julho, o XXXV Encontro Nacional da Pastoral Litúrgica, desta vez dedicado à música na liturgia: *Cantai ao Senhor com arte e com alma* (Sl32,2), que contou com cerca de 1500 participantes de norte a sul do país, incluindo as ilhas; com irmãos de Cabo Verde, da Suíça e do Brasil. Foram cinco dias de partilha proveitosa com tantos participantes e também com professores e colegas da nossa Escola Diocesana de Música Sacra que puderam estar presentes. Participámos em conferências, escolas de Ministérios e ensaios consolidando muito do que já aprendemos e para dar conta que muito há ainda para aprender. Ao longo da semana as celebrações foram momentos de oração mas também de escola, em laudes, vésperas, eucaristia e celebração penitencial.

Da Escola de Ministérios dedicada aos salmistas, saliento a nota a dar a devida dignidade de celebração a cada eucaristia: seja a dominical, que é nossa obrigação celebrar, mas também a ferial.

Várias palavras, frases ficam a vibrar no coração e aqui partilho: “Nós não cantamos na missa – **nós cantamos a Missa**”. “Uma catequese deficiente tem conduzido a uma concepção vulgarizada da liturgia... E, se o que cantamos não é bom, promovemos uma adulteração da celebração litúrgica.” “Muito do que é popular e se quer trazer para a liturgia é linguagem trivial e frívola que não se traduz no louvor a Deus, mas apenas retrata actividade humana, de gestos que em nada elevam o nosso ser a Deus”, a quem afirmamos amar e adorar sobre todas as coisas (o primeiro mandamento da Lei de Deus).

Sabendo que todos aprendemos estas verdades na EDMS, ousou ainda aqui deixar umas notas do que muitas vezes temos dificuldade de fazer entender nas paróquias em que estamos empenhados, sobre a Liturgia e música litúrgica:

“Não são espectáculo;

Não são sessões de terapia de grupo;

Não são formas de suporte de intimidade

humana;

Não são grupos de consolo-conforto que cristaliza indivíduos e divide a comunidade;

Não são apresentações lúdicas nem dramáticas.”

Termino com as palavras de S. Agostinho: “Deus não quer ouvir canto que ofenda os seus ouvidos”; e ainda “que nos saibamos deixar converter, tirando os cadeados do nosso coração, quando Ele nos aborda”.

Helena A. Rodrigues.

.....

A Escola Diocesana de Música Sacra no 35º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica

“A Música na Liturgia” foi o tema geral do Encontro, em Fátima. Atendendo a isso, os responsáveis da sua programação entenderam que seria de grande utilidade para os participantes dar-lhes a conhecer o que se vai fazendo no nosso país pela formação de pessoas para o ministério da música sacra. Fizeram um convite às diversas Escolas Diocesanas existentes para darem a sua colaboração a este Encontro participando num serão cultural a realizar no dia 30 de Julho, à noite, na intenção de despertar a atenção dos presentes para a necessidade de uma Escola de formação de agentes pastorais de música sacra em cada diocese. Sem essa formação não será possível uma séria renovação litúrgica nas nossas paróquias. Não se tratava, pois, de uma competição ou despique entre Escolas, mas, antes, de um serviço demonstrativo de que a oração cantada exige preparação cuidada para poder realizar a sua função ministerial.

Foram 5 as Escolas que aceitaram o convite: Aveiro, Coimbra, Guarda, Lisboa e Porto. Cada Escola, depois de uma breve apresentação, cantou 2 cânticos e, no final, todas, em conjunto, cantaram o *Gloria* da Missa dos Anjos e *Aproxima a tua mão* – cântico de comunhão do 2º domingo da Páscoa. Foram momentos belos, de grande elevação espiritual, saboreados e algumas vezes participados por uma assembleia que não regateou aplausos.



Coro da EDMS no Centro Pastoral Paulo VI

O grupo da nossa Escola, dirigido pelo Prof. Dr. Alberto Seça* e acompanhado ao órgão pelo Prof. Dr. Rui Vilão, era formado por 30 cantores (8 S, 8 C, (7 T e 7 B): Em tempo de férias, não podíamos contar senão com 6 dos actuais alunos. Donde vieram então os restantes? Fez-se um apelo aos antigos alunos que foi possível contactar; com entusiasmo e generosidade alguns aceitaram o convite (os antigos, do I Curso Geral há 15 anos, vão assinalados com *). Neste grupo, que cantou a *Ave Maria* de Mário Silva e *Este é o meu Filho*, de Fernando Lapa, cântico de comunhão do 2º Domingo da Quaresma, estiveram; Albertina Marçal, Helena Aires, Helena Gonçalves, Joana Martins, Lucília Santos, Rita Simões, Susana Aires e Zília Rosa*; Adriana Batista, Ana Rainho, Carla Bernardino, Florbela Lopes*, Hermínia Santos*, Isabel Cravo, Liliana Simões e Nélia Gonçalves; André Ramalhais, Fábio Seça, Francisco Pinto*, Gustavo Costa, João André Carvalho, João Girão e José Paulo Almeida*; Alexandre Costa, Élio Carneiro, João Rodrigues, Nuno Fileno, Patrick Johansson, Pedro Rosa e Tiago Rodrigues.

O director da EDMS agradece a todos, uma vez mais, este contributo dado ao 35º ENPL para, assim o esperamos, despertar nos responsáveis das dioceses a urgência de criar, onde ainda não exista, a sua Escola Diocesana de Música Sacra. □

Nobre Humildade

A idade não é demasiada; mas a senhora já várias vezes me pusera o problema: achava que não reunia as condições para continuar a proclamar a Palavra de Deus, na Eucaristia matinal em que, por norma, participava.

Fui insistindo para que continuasse. Lia bem, era assídua... Era um serviço que prestava à Comunidade; e, àquela hora, não eram muitos os disponíveis para dar esse contributo.

Um dia, ela chegou com gravidade à sacristia, no final da Celebração. “Senhor Padre, sabe quanto me custa deixar de ler. Mas as dificuldades de movimentação, de visão e mesmo de força de voz já são visíveis. A Palavra de Deus merece ser proclamada com mais vida. Dispense-me, por favor”.

Não tive coragem de insistir, sobretudo diante da humildade – verdadeira nobreza de quem reconhece os seus limites. Agradei e enalteci a sua atitude.

Q.S.

(In *Correio do Vouga*, 10.12.2008, pág. 2)

QUASE

Quando os meus olhos para os teus ergui
E o teu olhar, Senhor, baixou ao meu,
Quase de mim, por ti, me desprendi,
Preso de Luz que em luzes me envolveu.

Quando sorriste, **quase** te sorri
Na alegria de ver em flor o Céu.
E, quando me chamaste, **quase**, ouvi
Meu coração dizer que sim ao teu.

Mas tudo foi só **quase**. E o **quase** é nada.
Quase seguir-te é não te acompanhar.
Quase falar-te é como ficar mudo.

Morre quem pára a meio da jornada.
Nem mesmo tu, Senhor, p'ra nos salvar,
Deixaste, em alma e sangue, de ser tudo.

Padre Moreira das Neves

+++++

Da Instrução Geral do Missal

(3ª edição típica, SNL)

Nº 101 - Para proclamar as leituras da Sagrada Escritura, convém que **os Leitores** sejam «realmente aptos para o desempenho desta função e se tenham cuidadosamente preparado (...)».

Nº 102 - «Para desempenhar bem a sua função, é necessário que **o Salmista seja competente** na arte de salmodiar e dotado de pronúncia correcta e dicção perfeita.»

Nº 103 - «Entre os fiéis exerce um ofício litúrgico próprio o **Coro** ou **Grupo Coral**, a quem compete executar devidamente (...) as partes musicais que lhe estão reservadas e **animar a participação activa dos fiéis no canto**. O que se diz do coro aplica-se também, nas devidas proporções, aos restantes músicos e de modo particular ao organista.»

□ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □

Consultório

Ano XII, nº 1

* * *

– *Antes de comungar deve fazer-se uma genuflexão ou inclinação de cabeça?* M.S.

– Como prometido, venho desta vez considerar uma dúvida colocada pelo nosso correspondente e que, por falta de espaço no último consultório, tive que adiar. A tal dúvida era sobre o gesto de reverência à Sagrada Eucaristia que alguns fiéis fazem ao aproximar-se da Comunhão e que, dizia o mesmo correspondente, atrasam a fluência da procissão dos fiéis para a Comunhão. Confesso humildemente que nunca tinha estudado o assunto a preceito, a não ser ruminar com os meus botões por que razão está no hábito dos sacerdotes, nas grandes celebrações, fazerem essa reverência solene com uma genuflexão antes de comungarem e nos fiéis, em geral, não. Será que os fiéis leigos devem menos reverência à Eucaristia do que os sacerdotes? Evidentemente que não. Terão os sacerdotes o privilégio de poder manifestar mais explicitamente a sua adoração por serem, em princípio menos numerosos? Também não faz sentido.

Pois bem; os números 244 a 247 da Instrução Geral do Missal Romano referem-se à reverência que os fiéis devem fazer à Eucaristia antes de a tomar das mãos do sacerdote, embora sem explicitar com que gesto. Mas, entretanto, em 3 de Abril de 1980 a Sagrada Congregação dos Sacramentos e do Culto Divino publicou uma “Instrução sobre algumas normas relativas ao culto do mistério eucarístico” que, no seu número 11 diz: “A Igreja sempre exigiu dos fiéis respeito e reverência para com a Eucaristia, no momento em que a recebem. Quanto ao modo de se aproximar da Comunhão, esta pode ser recebida tanto de joelhos como de pé, de acordo com as normas estabelecidas pela Conferência Episcopal. Quando os fiéis receberem a comunhão de joelhos, não é exigido da parte deles sinal algum de reverência para com o Santíssimo Sacramento; uma vez que o próprio acto de se ajoelharem exprime adoração. Quando, pelo contrário, receberem a comunhão de pé, ao aproximarem-de do altar processionalmente, façam um

acto de reverência, antes de receberem o Sacramento, no local e de modo adaptado, para que não seja perturbado o ritmo do suceder dos fiéis.” Mais uma vez, não se explicita, mas não é difícil de imaginar esse gesto dentro do âmbito dos gestos previstos para a Liturgia da Missa e que, inclusivamente, se organizam numa certa gradação que vai desde a vénia simples ou profunda, à genuflexão, ao ajoelhar-se, à excepcionalíssima prostração. Uma prostração seria o caso evidente de se causar perturbação do ritmo do suceder dos fiéis; ajoelhar-se é uma das formas previstas de receber a comunhão. Fazer uma genuflexão ou uma vénia profunda é o que aparece como solução para os que recebem a comunhão de pé.

Só a completa ausência de catequese sobre o tema, de que todos nos devemos penitenciar, e o facto de uma ínfima minoria de fiéis desenvolver esse gosto, mais do que legítimo, de reverenciar solenemente Jesus na Eucaristia, antes de O receberem, nos pode deixar a sensação de que atrasam a procissão para a Comunhão. Se todos o fizerem, a fluidez do ritmo será outra, mas fluida. □

NB. - *No último Consultório houve uma falha. O 6º parágrafo deve ler-se assim: O sinal da cruz no início da proclamação do Evangelho é evidente no nº 141 do Cerimonial dos Bispo, que é o documento que descreve pormenorizadamente todas as celebrações estritamente litúrgicas: “Às palavras *Evangelho de N. S. Jesus Cristo* [o diácono] faz o sinal da cruz primeiro sobre o livro e depois sobre si mesmo, **na frente**, nos lábios e no peito, e o mesmo fazem todos os demais.” *Pedimos desculpa.**



Notícias & Informações

☛ **XXXV Enc. Nac. de Pastoral Litúrgica.** – Teve lugar no Santuário de Fátima de 27 a 31 de Julho p.p. Participaram cerca de 1500 pessoas, de Portugal e do estrangeiro. Da nossa diocese, além do sr Bispo que presidiu a algumas celebrações, estiveram 81 leigos (entre eles 13 dos antigos e actuais alunos da EDMS), 4 sacerdotes e 2 diáconos. Houve conferências sobre estes temas: *Liturgia do Homem e do Universo, Função da Música na Liturgia, Características da Música Litúrgica e Cantar com Arte e com Alma.* Houve também sectores de formação especializada segundo os diversos ministérios exercidos nas acções litúrgicas. O sr Dr. A. Alberto Seiça, que foi escutado com muito apreço, ocupou-se de *O Canto da Assembleia*. Na pág. 1 encontra-se o testemunho de uma participante da nossa diocese.

☛ **Bodas de Ouro** – Saudamos e felicitamos o sr Bispo D. Albino pelo 50º aniversário de ordenação sacerdotal, no dia 15 de Agosto pp. O Cabido da Sé vai promover uma celebração de acção de graças deste aniversário, na Sé de Coimbra, no próximo dia 18 de Outubro, às 16h. Também em 15 de Agosto pp., 7 presbíteros da nossa diocese celebraram o 50º aniversário da sua ordenação sacerdotal entre os quais está o director da EDMS, Pe Augusto Frade. Neste ano sacerdotal, demos todos graças a Cristo, o Bom Pastor, que os chamou para servir a sua Igreja e roguemos-Lhe ainda que os continue a assistir na doação ao seu povo.

☛ **LVIII Semana de Estudos Gregorianos** – Teve lugar em Viseu, desde 22 a 30 de Agosto de 2009, integrada nas comemorações dos 900 anos do nascimento de D. Afonso Henriques. Teve como principal objectivo “contribuir para a preservação, estudo e difusão do Canto Gregoriano”. Desde há vários anos o Dr. Alberto Seiça, pelo seu saber e apreço pelo Canto Gregoriano, vem colaborando nestas Semanas. Felicitamos o Amigo e Professor da nossa EDMS por esta distinção. Além dos docentes, entre os 93 participantes estão 5 da nossa diocese.

☛ **Novo Ano Escolar** – Os testes de admissão dos candidatos realizar-se-ão no dia 12 de Setembro p.f., às 9:30h ou às 15:00h. A abertura do ano escolar e o início das aulas será no sábado seguinte, dia 19 de Setembro, às 14:00h. Entraremos assim no XIX ano de actividade da EDMS.

☛ **ECOS – Contas de 2008-09** – O nosso jornalinho pode ser visto na Internet. Foi enviado por correio normal apenas a quem assim o desejou e aos rev.dos párocos. Chegadas ao fim de mais um ano, aqui vão as contas: Fotocópias = € 64,28; Correio = € 165,20 Despesa total = € 229,48.

Recebemos de ofertas: 50 + 25 + 5 + 40 + 20 + 25 = € 165,00. Juntando o saldo positivo anterior, no valor de € 47,09, o total de receitas foi de € 212,09. Assim, transita para este ano um saldo negativo de € 17,39. A administração de ECOS agradece a generosidade dos 5 assinantes (1 enviou por 2 vezes), a oferta do papel e a participação de quantos colaboraram nesta missão.

☛ Notícias da “Família”

• *De Cabo Verde:* Em 3 de Junho recebemos um mail do Pe António Ferreira (Ima). Agradece «estar sempre informado do que vai acontecendo [entre nós]» e envia cumprimentos.

• *De Foz de Arouce* – Em 4 de Junho o Luís Dias informou por mail: «Graças a Deus, depois de alguns meses desempregado, comecei a trabalhar em Ceira nas bombas de Alves Bandeira. (...) Quanto

ao Encontro Geral de antigos alunos, acho que seria uma ótima ideia». *Assim esperamos que aconteça, nas comemorações do XX aniversário da EDMS.*

- *De Travanca do Mondego* – Também em 4 de Junho a Elisabete Craveiro, desculpando-se de não poder ir a Fátima em 30 de Julho, disse: «Estou na recta final do mestrado (...). Quanto à festa do aniversário, acho uma boa ideia. Só necessito de saber mesmo qual o dia.»

- *De Pedrógão Grande* – Diz a Patrícia: «se pensar em avançar com o curso de direcção para coros dos mais pequeninos eu estou interessada! (...)». *Talvez se venha a organizar um Curso intensivo, em Fátima... quem sabe?*

☛ **Na morada eterna** – Em Condeixa, na Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, onde durante muitos anos serviu os irmãos com deficiência mental, no dia 26 de Junho pp., faleceu a Irmã Cacilda do Menino Jesus. Enquanto as forças lho permitiram, colaborou com muito zelo e entusiasmo na pastoral da música sacra no arceprelado de Condeixa. Foi também docente de Educação Musical na EDMS durante 2 anos (1993 a 1995). Lembremo-la na nossa oração e Deus a recompense de tantos trabalhos na terra, a ela que, assim o cremos, faz parte do Coro dos Anjos e Santos no Céu.

☛ **Mealheiro de Santa Cecília** – Ao longo de cada ano aparecem despesas não previstas no orçamento, como equipamentos, assistências aos órgãos, alguma ajuda a alunos em dificuldades... Durante o ano, as ofertas caídas no Mealheiro (€ 827,00) cobriram as despesas (€ 398,50). Passa ao ano 2009-10 um saldo positivo de € 428,50 – uma boa ajuda para a revisão do órgão de tubos e aquisição de mais um órgão electrónico que está a fazer falta. Santa Cecília interceda pelos benfeitores da EDMS e Deus os recompense. ☐